



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

EDUCAÇÃO DE CAMPO - ACAMPAMENTO TERRA E VIDA¹

Márcia da Silva Jorge²

Bruna Cecchin³

Renato Antonio Vieira Bogoni⁴

Rejane Becker⁵

RESUMO

A Escola Municipal de Educação Fundamental Leão Nunes de Castro é a única escola da Secretaria Municipal de Educação reconhecida como Escola de Campo, em 2010, entretanto, apenas em 2016 foi criado o Projeto de Educação de Campo como forma de contemplar um currículo que oportunizasse aos estudantes da zona rural um programa diferenciado relacionado a sua realidade. Assim, com o objetivo de promover o conhecimento e atividades de educação de campo a partir da teoria unida a prática, estabelecendo como prioridade as saídas de campo ou excursões de estudo para oportunizar aos estudantes um conhecimento além muros da escola, estabelecendo relações com a Agricultura e seus vários aspectos. E como estudo de caso a Visita à estufa de produção de hortaliças do Acampamento Terra e Vida.

Palavras-chaves: Educação de campo, Acampamento, Agroecologia

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Educação Fundamental Leão Nunes de Castro está ligada à Secretaria Municipal de Educação, situada no bairro Bom Recreio, em área rural, sendo uma das 35 escolas municipais do município de Passo Fundo, portanto, segue a

1 Este artigo foi baseado em entrevista com um dos líderes do Acampamento Terra e Vida, em visita com alunos do 6º ao 9º Anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leão Nunes de Castro.

2 Professora de Geografia, Secretaria Municipal de Educação, Passo Fundo, RS, msjgeo@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Geografia, Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, bruna-cecchin1997@hotmail.com

4 Acadêmica do Curso de Geografia, Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, renatobogoni2212@gmail.com

5 Professora de Língua Portuguesa, Secretaria Municipal de Educação, Passo Fundo, RS, rejanebecker@hotmail.com

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

matriz curricular adotada por toda a rede municipal. No entanto, em 2010, por sua localização, foi reconhecida como Escola de Campo pela lei federal. Apesar disso, somente em 2015, houve o estudo e a reformulação do Projeto Político Pedagógico incluindo a Educação de Campo como parte do currículo escolar.

Ainda em processo, essa realidade de passagem e de reorganização curricular, ainda está em vigor os programas curriculares “normais”, assim, para complementar criou-se o Projeto Educação de Campo como uma disciplina em conjunto com os projetos diversificados da escola, a partir de 2016.

Num primeiro planejamento, criou-se um cronograma que contemplasse conhecimentos e experiências da realidade de campo em sua ampla aplicação para que os jovens estudantes pudessem vislumbrar as oportunidades e as vantagens da agricultura familiar e seus empreendimentos, com o objetivo da permanência do jovem na área rural .

Para isso, traçou-se um programa de ações buscando conhecimentos além dos muros da escola. Uma das ações foi buscar parcerias de instituições ligadas a área rural dentre elas: Emater, Sebrae, Senar, Sindicato dos Agricultores. Outra ação, foi trazer à comunidade para junto da escola, através dos alunos egressos e que obtiveram sucesso profissional se mantendo na área rural, hoje, empreendedores da comunidade. Além de outras ações que foram se modificando e se adaptando às necessidades dos estudantes e às oportunidades que foram surgindo ao longo do caminho percorrido.

Atualmente, entre as aulas práticas e teóricas, as visitas e excursões de estudo são o ponto máximo do Projeto Educação de Campo, dentre estas, o trabalho realizado no Acampamento TERRA e VIDA, que foi de grande importância como experiência e conhecimento da comunidade escolar. Este fato, decorre devido ao número de filhos do Acampamento Terra e Vida que frequentam a escola. Além disso, a escola recebe filhos de agricultores, de trabalhadores do campo, de assentados do Incra e acampados, compondo uma realidade peculiar e heterogênea, tendo como ponto de referência a Agricultura.

Portanto, este trabalho teve como objetivo promover o conhecimento de educação de campo oportunizando aos estudantes de 6º ao 9º Anos do ensino

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

fundamental um conhecimento além muros da escola, estabelecendo relações com a Agricultura e seus vários aspectos, que primeiramente, visou aprender sobre a produção de hortaliças e estufas, ponto forte do acampamento Terra e Vida, e posteriormente, levou a uma visão mais ampla da situação encontrada nesta área. Assim, achou-se pertinente, também, discutir o atual processo social vivido por este grupo comunitário, que tem suas origens na história da Reforma Agrária no Brasil.

O CENÁRIO DA OCUPAÇÃO DE TERRAS

A ocupação das terras é uma atividade dentro do projeto Plano de Reforma Agrária, isso acontece com famílias que geralmente estão acampadas reivindicando o direito de posse do terreno. Esses acampamentos montados têm por objetivo exercer uma maior pressão sobre o governo, os quais tem a posse da área que estão em desconformidades judiciais com antigos donos. Assim, o estado que tem a posse entrega para o INCRA que faz o assentamento dividindo em lotes iguais entre as famílias inscritas no Programa Nacional da Reforma Agrária e que atendem o requisito das suas normas, dando prioridade as famílias que ali estão buscando um espaço para desenvolver sua sobrevivência com maior qualidade de vida.

Após a divisão, as famílias começam a formar seu próprio espaço na comunidade, com a construção de seus lares, iniciando com a construção da sede onde é o porto seguro de todos, até conseguirem construir suas casas que em certos lugares demoram a fazer em virtude de falta de água, luz, saneamento, entre outros, que pelo fato da área ocupada geralmente ser grande e não possuir essa infraestrutura.

O modelo adotado por essas pessoas em suas novas terras prezam por uma agricultura de qualidade desenvolvendo o bem estar social para todos, consumindo produtos de melhor qualidade baseados na agroecologia, dando um viés para a policultura. Neste assentamento onde foi feita a visita pela a escola, tem como seu principal produto hortaliças produzidos de forma ecologicamente corretos e sem utilização de agrotóxicos.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

O assentamento TERRA E VIDA não é o único que tem essa preocupação com o bem estar social, outros que estão espalhados em diversos outros pontos do Brasil seguem essa mesma linha de raciocínio. Como podemos mencionar alguns outros mais próximos de nós, dentro do estado do Rio Grande do Sul que estão localizados nas cidades de Esmeralda, Pontão e Sananduva localizados no norte e nordeste do estado, onde mais de 500 famílias foram assentadas ajudando no desenvolvimento regional e fornecendo alimentos mais saudáveis.

O sindicato dos trabalhadores rurais e a EMATER são os principais aliados dessas famílias que necessitam de um acompanhamento técnico, para desenvolver suas culturas, dando apoio e suporte para essas famílias que ali se encontram e querem proporcionar um melhor bem estar social para todos, produzindo e fornecendo alimentos “limpos” (sem agrotóxicos). Uma forma mais saudável de produção, aliando uma melhoria na alimentação e ao meio ambiente, sendo um meio de produzir através da agroecologia

No entanto, o acampamento Terra e Vida, não possui este acompanhamento, pois toda a produção é realizada pelos moradores para fins de consumo próprio e o excedente vendido para a comunidade do entorno, e o dinheiro da venda dividido entre as famílias. Levam em consideração que 70% da alimentação do município vem de fora do município, então, os assentamentos veem uma oportunidade de produzir alimentos livres do veneno (agrotóxicos), pois o uso de agrotóxicos faz parte da cultura dos cultivos no Rio Grande do Sul.

Apesar de estarem numa propriedade de 12.000 ha, não produtiva, ocupam para produção apenas uma pequena parte (7%). Esta propriedade, é uma área embargada pela Justiça, devido à bens bloqueados por desvios e recursos ilícitos. Já houve reintegração de posse, porém, recorreram. Atualmente, estão passando por um novo mandato de reintegração de posse, e estão recorrendo novamente, com apoio do MST (Movimento Sem Terra) e da CUT (Central Única do Trabalhadores). O MST é um movimento nacional social, sindical e político, com 33 anos, de organização e para isso existem duas pessoas que representam o grupo nas mobilizações e negociações centrais.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

No início, a formação do MST, 10 a 15 anos atrás, era predominantemente de camponeses, oriundos do Êxodo Rural, que lutavam por terras. Passou por alguns estágios: a Reforma Agrária Já, somente camponesa; a Reforma Agrária Luta de Todos; a Reforma Agrária Popular. Este último, há 4 e 5 anos.

Atualmente, há uma diversidade, confluindo para um novo modelo de Acampamento que une a cultura urbana-jovem e a cultura rural, numa forma de resgatar a cultura camponesa acolhendo a sociedade excluída sem oportunidade de emprego. Esse novo Acampamento, marca um novo vínculo com a terra, e filhos de assentados.

Para isso, é necessário o reconhecimento da Agricultura com conhecimento, onde a família passa por processo de formação, para depois, o Cadastro, para tornar-se legalidade. A base de formação é agrícola com vínculo com a Terra. No entanto, o critério para entrar no acampamento mudou. Hoje recebe as famílias desempregadas, com pessoas entre 45 a 50 anos. Em condições de precarização de moradia ou sem moradia, vivendo de aluguel.

A ESTRUTURA DO ACAMPAMENTO

O acampamento é formado pela Direção que centraliza o todo. Na coordenação são 12 pessoas, que estão divididos em setores e núcleos de base. Os setores compreendem:

- 1) Infraestrutura: água, encanamento, banheiro e outros, dependendo da necessidade
- 2) Produção: alimentação de doação e horta (estufa, mandioca, feijão), realizar projeção de produtos que poderão faltar. Também contam, com o apoio do INCRA que envia 8 cestas básicas por ano. Nos últimos 2 anos, está enviando apenas 1 cesta básica. Também contam com o que sobra na CONABE, porém, devem providenciar o transporte para buscar os produtos para distribuição entre as famílias do acampamento.
- 3) Segurança: Guarda 24h na guarita do Acampamento controlando a entrada e saída de pessoas. Também administra os conflitos quando há briga.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

- 4) Saúde: horta medicinal, acompanhamento de consultas, faz oficinas de xaropes, cartão do SUS
- 5) Secretaria: documentação das famílias acampadas, atas, folhas corrida (ficha limpa). Os relatórios são diários.
- 6) Núcleo de base. Divisão do acampamento de reclamação, liberação (controle), proposta de melhoria sugerida pelas famílias para depois ser ação. Tudo é discutido antecipadamente.

Há situações em que as famílias são individuais, por exemplo, o gás cada um compra o seu. Outro aspecto interessante, é que nem todos ficam o tempo todo no Acampamento, pois eles têm uma linha de trabalho individualizado, quando saem para trabalhar em colheitas de produtos, como a maçã, em Vacaria/RS, e de outros produtos em diferentes cidades.

A EDUCAÇÃO NO ACAMPAMENTO

Os representantes estimulam a formação técnica das famílias, mas a questão da educação para os acampamentos e assentamentos não são fáceis, visto que, nos últimos 8 anos tem liberação para funcionar a escola itinerante, de 1º a 5º ano, o que favoreceu, mas não tem quadro de professores. Foram 2 anos de voluntariado até reconhecer a legitimidade. Apesar disso, em São Gabriel com 600 famílias assentadas e 630 crianças em idade escolar estão sem escola. A maior dificuldade dos assentamentos é a escola, sendo uma questão delicada. Existem alguns municípios da fronteira do Rio Grande do Sul, como Livramento, Candiota e Ulha Negra, que não iniciaram o ano letivo, pois o transporte escolar da prefeitura não passa.

PROJETO DA HORTA (ESTUFA) - AGROECOLOGIA

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

O projeto conta com 33 estufas, mas ainda faltam 8, compostos por lona plástica de estufa e kits de irrigação para não compactar a terra. Para plantio é necessário resolver a terra, semeadura, plantio de mudas e adubo orgânico. A estufa produz mudas, para que se tenha autonomia na alimentação do acampamento. Sendo, a priori, a distribuição é igual para todos.

Para produção de alface necessita de, aproximadamente, 90% de água (a estufa estabiliza a temperatura – microclima), sendo sua irrigação no início da manhã e no fim da tarde, pois ao meio dia, é o horário mais quente, portanto, há mais evaporação, sendo um desperdício de água. A técnica do gotejamento, com encanamento primário, próximo ao solo, debaixo da folha, duas vezes ao dia, 20 minutos torna-se eficaz.

Para a produção da horta, existem gastos no combustível e nas mudas, porém os recursos são coletivos, rendendo 1.300 a 1.500 pés de saladas ao mês, chegando algumas

O Brasil é o país mais rico do mundo em biodiversidade. Embora, a agricultura orgânica deve-se ter um cuidado redobrado, pois, no cultivo comum, existem produtos que são prejudiciais a planta. Portanto, no Acampamento, para controle de insetos usa-se extratos de ervas e para adubação usa-se a palha, a terra do mato, o esterco de vaca, a serralha, a cinza, o capim decomposto (controle de temperatura, virando de 20 em 20 dias). O extrato de urtigão é uma bioprotetora, que ativa as defesas contra fungos e insetos e, ainda, ajuda na fertilização. O uso de plantas bioativas e medicinais são fontes de aplicação para o plantio de verduras utilizadas pelas famílias de acampados. Outro aspecto desenvolvido no Acampamento é sobre as PANC’S – Plantas Alimentícias não convencionais, com mais de 5.000 espécies desconhecidas mas que podem vir a ser um mercado interessante para o consumidor e para o agricultor preocupado em conservar a terra.

Existem dois viés na comercialização, o primeiro, é comer um produto saudável e levar saúde para a população. E o segundo, a cooperação com a preservação do meio ambiente, a partir de um método de produção sustentável para as futuras gerações desfrutem de um solo sadio e sem agrotóxicos. Pois este ao longo dos anos foi contaminando o solo e a água comprometendo seu futuro. Este sistema não se mantém

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

devido à exploração dos seus recursos que resulta nos índices elevados de câncer e a perda de qualidade de vida.

Sustentabilidade do Planeta de forma cooperada e solidária, valorizando a vida e não somente a mercadoria, resgatando os valores humanos. A prática da agricultura exige a observação da natureza.

Esse contato com a terra é de fundamental importância, criando esse laço de sustentabilidade e de bem estar, agregando o útil ao agradável, preservando o solo onde estão produzindo e tendo em suas mesas alimentos que não irão afetar a sua saúde, ao contrário da produção convencional, que além de agredir o meio ambiente, também afeta a saúde do ser humano tanto do consumidor como do produtor agrícola, como já foi comprovado em pesquisas científicas, das causas dos agrotóxicos para o meio e saúde humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um pré-conceito dos estudantes, filhos de agricultores, em relação aos alunos, filhos de acampados e assentados, advinda de suas famílias que os consideram “vagabundos” e que “querem ganhar terra sem trabalhar”. E isso motivou a escola a procurar conhecer, junto com os alunos, essa realidade que surpreendeu no sentido de organização de grupo, engajamento político e conhecimento sobre a Agroecologia.

A aplicação do conhecimento sobre o uso de plantas bioativas, biopretoras e medicinais no cultivo de hortaliças, bem como a preservação de recursos naturais e do solo são características relevantes para a formação dos estudantes como futuros empreendedores da Agricultura Familiar e, também, com consciência ambiental.

BIBLIOGRAFIA

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

AZEVEDO, Elaine. **Alimentos Orgânicos**: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: Senac, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios da Educação de Campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel, MARTINS, Maria de Fátima Almeida, MARTINS, Aracy Alves. (Org). **Territórios educativos na educação de Campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

FERREIRA, Adriana Angélica, FREITAS, Eliano de Souza M. (org). **Meio Ambiente em cena**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

FILHO, Jose Prado Alves. **Uso de agrotóxicos no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

LOURENÇO, Andréia Vigolo. **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

QUOOS, Rodrigo Diego. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS. 2009.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SOGLIO, Fabio et al. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS. 2009.

Realização:

